



ANÁLISE DO CONSUMO DE COGUMELOS COMESTÍVEIS NO BRASIL.

Ana Julia Souto Carvalho¹, Fillipe de Oliveira Pereira ²

RESUMO

Apesar do crescente aumento no consumo de cogumelos comestíveis, a sua contribuição na dieta dos brasileiros ainda não foi objeto de estudos. Neste sentido, foi realizado um estudo teórico afim de analisar o consumo de cogumelos no Brasil, o perfil sociodemográfico dos consumidores e ampliar o conhecimento sobre cogumelos comestíveis. O estudo foi desenvolvido em três etapas: (1) análise de dados secundários da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2018-2019; (2) revisão sistemática (PRISMA), (3) listagem de cogumelos comestíveis no Brasil. De acordo com a POF 24 indivíduos relataram o consumo de cogumelos, majoritariamente do sexo feminino (69,65%), de etnia branca (69,65%) , escolaridade completa (14/15 anos de educação), faixa etária média de 47.72 anos, e renda média de 2,404.50 reais; O sudeste concentrou 44.85% dos consumidores , todos moradores da zona urbana (100%);A revisão sistemática foi feita através de pesquisas nos bancos: Web of science, Medline/PubMed (via National Library of Medicine), Embase e Scopus, incluindo 2 estudos: (1) estudo de consumo e frequência alimentar com 166 indivíduos japoneses seus descendentes em São Paulo-SP, no qual os cogumelos obtiveram frequência de consumo incomum. (2) um estudo de consumo e composição de cogumelos de 2021, feito com 308 indivíduos utilizando questionário online, mostrou que 26% dos indivíduos consumiam cogumelos semanalmente, e 2% diariamente, sendo os mais consumidos os cogumelos: Shitake, Shimeji, Champignon de Paris, Portobello e Hiratake respectivamente. Foi construída uma listagem de cogumelos comestíveis com relato de comestibilidade no Brasil afim de ampliar o conhecimento sobre estes fungos no país.

Palavras-chave: Cogumelos, Consumo alimentar, Nutrição.

¹Aluna do curso de nutrição, Centro de Educação e Saúde (CES), UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: anajulia.sc0@gmail.com

²Doutor, Professor, Centro de Educação e Saúde (CES), UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: fillipe.oliveira@professor.ufcg.edu.br

ANALYSIS OF THE CONSUMPTION OF EDIBLE MUSHROOMS IN BRAZIL.

ABSTRACT

Despite the growing increase in the consumption of edible mushrooms, their contribution to the Brazilian diet has not yet been studied. In this sense, a theoretical study was carried out with the aim of analyzing mushroom consumption in Brazil, the sociodemographic profile of consumers and expanding knowledge about edible mushrooms. The study was developed in three stages: (1) analysis of secondary data from the 2018-2019 Family Budget Survey (POF); (2) systematic review (PRISMA), (3) list of edible mushrooms in Brazil. According to POF, 24 individuals reported consuming mushrooms, mostly female (69.65%), white (69.65%), completed schooling (14/15 years of education), average age range of 47.72 years old, and average income of 2,404.50 reais; the Southeast concentrated 44.85% of consumers, all residents of urban areas (100%); the systematic review was carried out through research in banks: Web of Science, Medline/PubMed (via National Library of Medicine), Embase and Scopus, including 2 studies: (1) study of consumption and food frequency with 166 Japanese individuals of their descendants in São Paulo-SP, in which the results obtained an unusual frequency of consumption. (2) a 2021 study of mushroom consumption and composition, carried out with 308 individuals in an online questionnaire, showed that 26% of individuals consumed mushrooms weekly, and 2% daily, with the most consumed mushrooms: shiitake, shimeji, champignon de Paris, portobello and hiratake respectively. A list of edible mushrooms with reported edibility in Brazil was created to expand knowledge about these fungi in the country.

Keywords: Mushroom, Food consumption, Nutrition.